

# No dia-a-dia do Congresso, SÓ OS LÓGOS só as eleições interessam

21 ABR 1990

BRASÍLIA — O Congresso que empossou o Presidente Collor corre o risco de, até o final do mandato de 495 Deputados e 75 Senadores, continuar discutindo e votando apenas mensagens do ex-Presidente Sarney. Com a proximidade das convenções partidárias para a escolha dos candidatos às eleições de 3 de outubro e da própria campanha eleitoral, as atividades do Legislativo devem se interromper a partir desta semana, no maior recesso branco da história recente do Congresso brasileiro.

Esta semana foi uma amostra do que será o dia-a-dia do Congresso nos próximos meses: projetos caducando na pauta e falta de número regimental para as votações. A diminuição do ritmo deixou, esta semana, oito Medidas Provisórias do Plano Collor sem apreciação, além de outros projetos importantes pendentes na pauta do Congresso, do Senado e da Câmara.

Há mais de 40 vetos de Collor a Medidas aprovadas e restam ainda sete vetos remanescentes do Governo Sarney, que têm que ser votados

em primeiro lugar. Como cada Medida vetada exige várias votações (todos os artigos alterados têm que ser examinados), a apreciação desses vetos poderá travar completamente a pauta.

— Este vai ser realmente um ano difícil. Vamos ter que trabalhar na base do esforço concentrado, votando uma semana seguida até de madrugada e folgando 15 dias — disse o Secretário Geral da Mesa do Congresso, Nerione Cardoso.

O Presidente Collor e seus líderes já sabem que terão que reeditar seguidamente muitas Medidas Provisórias este ano. Dificilmente qualquer ajuste ou alteração no plano que vier a ser feito a partir de agora será apreciado em tempo hábil pelo Congresso.

Na lista de matérias pendentes no Legislativo figuram itens importantes como a revisão do orçamento da União, que será enviada pelo Presidente Collor ao Congresso, o Plano Plurianual, que terá que ser apresentado até agosto e o Orçamento do

próximo ano, que tem que ser votado até dezembro, pois o ano legislativo só pode ser encerrado após sua aprovação.

Assim, em outubro e novembro, após a eleição, os reeleitos e os que não voltarão no próximo ano deverão trabalhar dobrado para compensar o vazio no resto do ano. Segundo funcionários experientes do Congresso, esses períodos entre o final de uma legislatura e o início de outra costumam ser inusitadamente produtivos, pois os parlamentares derrotados desdobram-se em pronunciamentos e projetos para marcar seus últimos dias de mandato.

Há, porém, projetos que não podem esperar até lá. Um deles é o que destina Cr\$ 40 milhões para que continue funcionando o Hospital Grafeé-Guinle, no Rio, especializado no atendimento a pacientes aidéticos. Também aguardam votação a Lei das Inelegibilidades, que seria aplicada a esta eleição, o Código do Menor, que está na pauta do Senado com prioridade, e a Lei de Diretrizes Orçamentárias.